

Daniela Meireles Carvalho

Quando você iniciou as atividades com iluminação? Como foi seu ingresso nesta área?

Formei-me em 1997 em arquitetura e urbanismo e atuei nesta área desde então. Porém, sempre tive curiosidade no ramo da iluminação, mas conseguia pouca literatura ou informação nesta área. Em outubro de 2005, recebi o convite para trabalhar na loja Othon de Carvalho Material Elétrico, foi quando a iluminação entrou na minha vida intensamente. Apaixonei-me pela variedade de lâmpadas, luminárias, reatores, transformadores, enfim. A partir disso, comecei a estudar e testar qual o melhor uso para cada elemento. Percebi então que a iluminação ia além de equipamentos e dos cálculos lumino-técnicos, havia todo um lado subjetivo, psicológico e fisiológico atuando no ser humano. Fiz uma pós-graduação em iluminação e design de interiores, no IPOG, e despertou em mim mais interesse na área quando vi a junção da teoria com a prática. Atualmente, trabalho com projetos lumino-técnicos de forma autônoma e ministro cursos.

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

O que me deu mais estímulos a procurar informações foi a prática do dia a dia do trabalho na loja e o que aprendi com os meus excelentes professores da pós-graduação. É importante estudar a matéria completa, que só é dada em uma pós, mas teoria sem prática não alcança todo seu potencial. A atualização diária é fundamental. Leio todas as edições da revista Lume Arquitetura e é muito bom



É importante estudar a matéria completa, mas teoria sem prática não alcança todo seu potencial.

Entrevista concedida a Adriano Degra

participar de congressos, palestras e exposições.

Você atua há muitos anos no ramo de iluminação em Minas Gerais; qual sua avaliação sobre o mercado neste Estado?

Quando comecei a fazer projetos de iluminação, eram poucas marcas de lâmpadas, suas potências e emissões de lumens. Além disso, tinha de explicar ao cliente o que era um projeto lumino-técnico e para que seria útil a ele. Hoje, há uma variedade incontável de marcas de lâmpadas, LEDs, OLEDs, luminárias, acessórios, aplicativos de celulares de lâmpadas, luminárias, cálculos e automações. O cliente procura pelo projeto

sabendo da sua importância. Sabe que existem variáveis como IRC, temperatura de cor e eficiência energética, por exemplo. É claro que ainda temos um caminho pela frente, mas o mercado evoluiu muito.

Agora você está ministrando curso de iluminação em Belo Horizonte. Acredita que essa região sente falta de treinamentos focados nesta área?

Ministro cursos de projetos de iluminação de 24 e 36 horas desde 2008, uma vez por ano. Existem outros cursos na cidade como em faculdades, por exemplo, com a mesma carga horária. Há também o IPOG, que oferece a pós-graduação na cidade. Não acho que falta treinamento. Acho que, cada vez mais, há interessados na área que querem começar a entrar neste mundo da luminotecnica. Indico a pós aos meus alunos e quase todos saem do meu curso direcionados a fazer algo a mais, pois a iluminação é muito fascinante.

Você faz parte de alguma associação? Por quê?

Ainda não faço parte de nenhuma associação, mas penso em fazer. Só não consegui definir qual ainda.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

Minha primeira paixão sempre foi minha família e os amigos. Agradeço a todos por existirem em minha vida. O amor pela iluminação e arquitetura já se tornaram algo inerente à minha vida diária, é como a respiração. Como hobby, gosto muito de fotografia, leitura e culinária. ◀